

JORNAL: Diário Carioca LOCAL: Quonabara

DATA: 15 10 8 1965 AUTOR: Claudir Chaves

TÍTULO: Ivã Serpa opinou sobre "Opinião - 65"

ASSUNTO: Fotografia de Ivã e suas opiniões

Ivã Serpa opinou sobre 'Opinião-65'

★ Claudir Chaves

A propósito da exposição que ora se realiza no Museu de Arte Moderna, intitulada "Opinião-65", congregando quase três dezenas de artistas plásticos organizados por Ceres Franco, procuramos ouvir o Professor Ivã Serpa, que nos falou da exposição e da decadência das artes plásticas no Brasil.

Ivã — o terrível

Ivã Serpa e carioca há 43 anos e artista de vanguarda, precursor, no Brasil, do mo-

vimento concretista. Participou de todos os salões de arte moderna, é detentor do Prêmio Jovem Nacional da I Bienal de São Paulo e possui, além de outros prêmios, os de viagem à Europa e ao País. Ivã é também professor do Museu de Arte Moderna e ensina desenho e pintura a mais de cem crianças. Fez exposições individuais nas galerias "Tenreiro", "Barcinsky" e agora vem de preparar uma outra para a "Galeria Relêvo", desenvolvendo o que vinha fazendo.

Opinião-65

Ivã Serpa, segundo podemos observar, está vivendo um mundo de contraste. "E como está havendo um progresso muito acentuado da técnica — ele explica — o mundo não pode ficar entregue ao deus-dará. Tem que se tomar uma posição e esta posição é a de se antecipar a ela". No entender de Serpa, há dois mundos: um superfabuloso e outro deprimente. "Na minha atual fase — diz Serpa — estou procurando uma conjugação das duas coisas. Nessa "Opinião-65" já se pode perceber, nos três primeiros quadros que apresento, um princípio de estudos que me permita procurar um caminho para demonstrar uma fase de precisão e, do outro lado, mostrar a dramaticidade da vida."

A respeito de "Opinião", Ivã Serpa diz que não é uma grande exposição, pois foi feita muito às pressas, de última hora. Entretanto, foi realizado um esforço no sentido de impedir essa continuidade medíocre que está imperando na arte brasileira. Quando o artista apresenta — comenta Serpa — uma arte definitivamente realizada, ele se mostra acadêmico e como tal é aceito pelos museus e, conseqüentemente, pelas elites.

Crítério medíocre

Perguntamos ao Professor Ivã Serpa seu pensamento sobre a premiação do Salão Nacional de Arte Moderna. Sua resposta foi incisiva e clara: "Acho que o critério de premiação adotado

pelo Salão foi medíocre; venceu uma arte ultrapassada, que já não existe mais e não tem qualificativo de arte, quando existia no mesmo Salão Antônio Dias, Vergara, Gerschmann, Manoel Messias na gravura, Samico e outros."

Relêvo está fora

"A arte brasileira está decadente — finaliza Serpa — pois o Governo não dá apoio, o que não acontece com a Argentina que tem menos arte que nós, mas onde o Governo empresta colaboração. Aqui no Brasil os museus e algumas galerias fazem simplesmente um comércio do mais vulgar em relação às artes, com raras exceções. É claro, dentre essas a Galeria Relêvo."



DIÁRIO CARIOCA 15-8-65 p 3